



Bolsas Na terça-feira	Pontuação B3 IBovespa nos últimos dias	Dólar Na terça-feira	Salário mínimo Últimos	Euro Comercial, venda na terça-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,06% São Paulo	177.894 177.894	R\$ 5,130 (+ 0,86%)	29/julho 5,108 30/julho 5,061 31/julho 5,070 3/agosto 5,087	R\$ 1.621	R\$ 5,916	14,15%	13,93%
1,71% Nova York	30/7 31/7 3/8 4/8						IPCA do IBGE (em %) Fevereiro/2026 0,70 Março/2026 0,88 Abril/2026 0,67 Maio/2026 0,58 junho/2026 0,16

ANVISA

Brasil pode ser polo de canetas emagrecedoras

Além de baratear o produto, país tem potencial para ser líder no mercado dos injetáveis, com a oferta de 34 medicamentos

» CARMEN SOUZA

Além de um dos maiores mercados consumidores das novas drogas para emagrecer, popularmente conhecidas como canetas emagrecedoras, o Brasil caminha para ter um posição de destaque também na oferta desses medicamentos. Até o fim do ano, até oito novos injetáveis podem ter o registro aprovado pela Agência Nacional Vigilância Sanitária (Anvisa), o que resultaria em 29 opções autorizadas para comercialização, importação e uso. Um dos avais está previsto para sair ainda neste mês.

Até o fim de julho, seis pedidos foram deferidos, sendo cinco na semana passada, todos eles têm como princípio ativo a semaglutida obtida por via sintética. Criada em laboratório, a substância imita a ação do hormônio GLP-1, responsável por estimular a produção de insulina e atuar no controle da saciedade. Outros cinco pedidos de medicamento com a mesma base já aguardam análise da agência reguladora a ser iniciada em 2027. Se aprovados, o número de medicamentos legalizados no mercado pode chegar a 34.

“Os processos estão andando bastante rápido. O Brasil tem tudo para ser o mercado mais concorrente do mundo em razão do número de opções regularizadas”, avalia o diretor-presidente da agência, Leandro Pinheiro Safatle. Outro possível desdobramento com o aumento da oferta das canetas emagrecedoras, na avaliação de Safatle, é a redução do interesse dos brasileiros por produtos

Antonio Cruz/Agência Brasil



Leandro Pinheiro Safatle acredita que o aumento da oferta das canetas vai reduzir o interesse dos brasileiros por produtos contrabandeados

contrabandeados. “Quando você tem mais ofertas regularizadas, com redução de preço e aumento de acesso, a tendência é de que essas opções ocupem esse espaço.” Paralelamente às análises de novos registros, a agência tem

parceria com a Polícia Federal e encaminhamentos com o governo do Paraguai, principal origem dos produtos ilegais, para coibir o mercado clandestino.

O número recorde de canetinhas registradas é resultado de um

processo de otimização dos processos da Anvisa iniciado quando Safatle assumiu a presidência do órgão, há um ano. Levantamento inédito mostra que os números do primeiro semestre de 2026 apresentaram melhoras históricas nas saídas

— deferimento, indeferimento, arquivamento ou desistência — de todos os pedidos que chegam ao órgão, como análise de dispositivos médicos, cosméticos e agrotóxicos. No caso dos medicamentos sintéticos, foram 261 saídas de janeiro a

junho, contra 86 no mesmo período de 2025 e 115 em 2024.

Ao **Correio**, Safatle disse, em dezembro último, que pretendia reduzir as filas pela metade até junho. A previsão se cumpriu; a expectativa agora é zerar todo o passivo até o fim do ano e se dedicar a novas frentes. Entre elas, estão ampliar as cooperações internacionais e estimular o desenvolvimento de produtos nacionais. “Estamos resolvendo o nosso passado, esse passivo da fila, para poder olhar, de fato, para a frente. Lidar com o novo é o destino da agência.”

Inovação médica

Nesse sentido, a Anvisa deve divulgar hoje um edital de estímulo à inovação em saúde. Serão selecionados 10 projetos de dispositivos médicos que contarão com o suporte dos profissionais da Anvisa em todas as etapas do desenvolvimento, da concepção à chegada ao mercado. Meta-de das vagas é exclusiva para desenvolvedores nacionais, contemplando a intenção de estreitar os laços entre a agência e polos de inovação local, como as universidades. Pelo cronograma, a parceria começa ainda neste ano, com a possibilidade de visitas in loco e reuniões remotas.

Será a segunda edição do projeto, que teve uma versão piloto em 2023, com 107 projetos inscritos e também 10 contemplados. Desses, nove seguem dedicados à ideia inovadora, sendo que dois já tiveram anuência em investigações clínicas. A avaliação da agência é de que o resultado é compatível com os do mercado de inovação.

MINERAÇÃO

Minerais críticos podem somar R\$ 192 bi ao PIB até 2050

» RAFAELA GONÇALVES

A ampliação dos investimentos na cadeia de minerais críticos e terras raras poderá adicionar R\$ 192,1 bilhões ao Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e criar cerca de 750 mil empregos até 2050. A estimativa faz parte de um estudo da Câmara Americana de Comércio para o Brasil (Amcham), divulgado ontem, que aponta a atração de capital estrangeiro e o processamento dos minerais no país como fatores decisivos para ampliar os ganhos econômicos.

O levantamento analisa dois cenários para o desenvolvimento do setor. No primeiro, os investimentos seriam financiados predominantemente por capital nacional, enquanto a produção permaneceria voltada, em grande parte, à exportação de matéria-prima, com baixa agregação de valor no Brasil. Nesse caso, o impacto acumulado seria de R\$ 128,7 bilhões sobre o PIB e a geração de aproximadamente 304 mil empregos.

Já o segundo cenário considera maior participação de investimentos estrangeiros, expansão do beneficiamento dos minerais em território nacional e maior utilização desses insumos pela indústria

brasileira. Nessa hipótese, os investimentos alcançariam R\$ 120,9 bilhões, elevando o impacto sobre o PIB para R\$ 192,1 bilhões e o potencial de criação de empregos para 750 mil postos de trabalho.

“O Brasil reúne algumas das maiores reservas de minerais críticos do mundo e tem todas as condições para se tornar um protagonista global nesse mercado. Quanto maior a capacidade de atrair investimentos, maior será a transformação dessa riqueza mineral em valor, tecnologia, empregos e desenvolvimento industrial e econômico”, afirmou o presidente da Amcham Brasil, Abrão Neto.

O estudo foi elaborado a partir de projeções nacionais e internacionais de demanda por minerais críticos e terras raras, além de uma carteira de projetos previstos para o setor. A análise abrange cobalto, cobre, grafita, lítio, níquel e elementos de terras raras, considerados estratégicos para a transição energética.

Segundo o levantamento, a maior atração de capital internacional e o fortalecimento das cadeias produtivas poderiam acrescentar R\$ 63,4 bilhões ao PIB em relação ao cenário de menor

agregação de valor. O estudo também estima ganhos adicionais de R\$ 32,3 bilhões no consumo das famílias, R\$ 16,1 bilhões em investimentos e a criação de 446 mil empregos extras.

Impactos regionais

Os maiores efeitos econômicos tendem a se concentrar nos estados produtores de minerais. De acordo com o estudo, Pará lidera os impactos sobre o PIB, com crescimento estimado de 16%, seguido por Bahia (10,3%), Goiás (10%), Piauí (4%) e Minas Gerais (3,8%).

Por outro lado, a ampliação do processamento doméstico dos minerais também beneficia estados com maior parque industrial. Na comparação entre os dois cenários, Santa Catarina, Minas Gerais, São Paulo e Paraná aparecem entre os maiores beneficiados pela agregação de valor à produção.

A indústria de transformação também ganha protagonismo. No cenário de maior processamento interno, o setor registra crescimento de 1,8%, quase três vezes superior ao observado no cenário baseado na exportação de matérias-primas.

Diálogo com a Rússia

Divulgação/Embaixada da Rússia



O assessor especial do presidente Luiz Inácio Lula da Silva para assuntos internacionais, embaixador Cels Amorim, recebeu ontem, no Palácio do Planalto, Nikolay Patrushev, assessor do presidente da Rússia, Vladimir Putin. O encontro faz parte da visita oficial do representante do governo russo ao país e serviu para aprofundar o diálogo sobre iniciativas de cooperação bilateral nas áreas naval, espacial, energética e de defesa, além do fortalecimento do intercâmbio em ciência, tecnologia e inovação. Também ontem,

Lula conversou, por telefone, com o presidente da Rússia. No telefonema, o presidente brasileiro disse estar decepcionado com o que ele considera como uma incapacidade do Conselho de Segurança das Nações Unidas em mediar conflitos e buscar uma solução para a paz. “Nesse contexto, o presidente Lula ressaltou os aspectos humanitários dos conflitos, lamentando a perda de vidas humanas, inclusive civis”, destacou, em nota, a Secretaria de Comunicação Social (Secom) do Palácio do Planalto.